

*ASSOCIAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO
E DA CAPACIDADE FUNCIONAL
EM IDOSOS LONGEVOS*

Katiane Duarte Felix¹
Vicente Paulo Alves²
Leonardo Costa Pereira³

resumo

A proporção da população idosa no Brasil está aumentando, de modo que os idosos longevos (com faixa etária de 80 anos ou mais) são o grupo mais expressivo. Os longevos podem ser acometidos por doenças crônicas degenerativas que afetam a realização das atividades de vida diárias, prejudicando, assim, a independência e a

1 Graduada em Fisioterapia. Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília. Professora e supervisora de estágio do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). E-mail: katianedf@yahoo.com.br.

2 Graduado em Filosofia. Doutor em Ciências da Religião. Diretor e professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (Mestrado e Doutorado) pela Universidade Católica de Brasília e professor do núcleo permanente na Linha de Pesquisa 1 (Aspectos físicos, biológicos, epidemiológicos e tecnológicos do envelhecimento) e Linha 2 (Aspectos psicossocioculturais e artísticos relacionados ao envelhecimento) do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. E-mail: vicerap@gmail.com.

3 Graduado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília. Professor do Centro Universitário Euro Americano e presidente do Instituto de Educação e Envelhecimento Humano. E-mail: leonardo.pclcp@gmail.com.

autonomia dessa população. Nesse sentido, o envelhecimento ativo pode retardar o aparecimento das incapacidades e preservar a capacidade funcional dos idosos. O trabalho voluntário é uma alternativa que proporciona aos idosos a promoção da saúde física e mental, o aumento das relações sociais, além de possibilitar a manutenção da autonomia, permitindo aos idosos longevos sentirem-se úteis e ativos. O objetivo desta pesquisa foi analisar a associação entre o trabalho voluntário e a capacidade funcional em idosos longevos. Foram selecionados 103 idosos longevos, que responderam aos questionários das escalas de atividade diárias básica, instrumental e avançadas, e que realizaram o teste de desempenho físico *short physical performance battery*. Destes, nove realizavam trabalho voluntário e responderam a uma entrevista estruturada. Os resultados foram expressos por frequência relativa, teste de Qui-quadrado e o teste de Mann Whitney. Concluiu-se que analisar a capacidade funcional relacionada ao trabalho voluntário não contribuiu para o envelhecimento ativo dos idosos longevos, no entanto, existe referencial teórico consolidado que mostra que podem influenciar.

palavras-chave

Envelhecimento. Longevidade. Funcionalidade. Trabalho voluntário.

1 Introdução

A população idosa apresenta-se expressiva a cada ano e os longevos, idosos que vivem 80 anos ou mais, são o grupo em destaque nessa população (ARAÚJO; BERTOLINI; JUNIOR, 2014; BRASIL, 2016). Em 1950, o número era de 14 milhões, em 2020, atingiu 72 milhões e, em 2100, pode chegar a 881 milhões (ALVES, 2019). Outro fenômeno observado é o número de idosas longevas, e é significativa a feminização dessa população (JORGE *et al.*, 2017; MOREIRA, 2014).

Os idosos longevos podem ser acometidos por doenças crônicas não transmissíveis, e fatores como a depressão favorecem a dificuldade na realização de atividades de vida diária e, assim, interferem na independência e na autonomia (LOURENÇO *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2015). Os longevos necessitam da manutenção da capacidade funcional para retardar o aparecimento de incapacidades que limitam sua independência (SANTOS *et al.*, 2015).

A autonomia desses idosos pode mantê-los ativos física e cognitivamente, e a participação social pode contribuir para a independência funcional dessa população, aumentando aspectos da qualidade de vida (LIMA *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2015), ao mesmo tempo em que pode proporcionar a condução de suas vidas, com saúde e convívio social (LOPES *et al.*, 2014). Quanto mais independentes os idosos permanecerem, mais o aparecimento de suas incapacidades será retardado, possibilitando, assim, um envelhecimento ativo (RIBEIRO *et al.*, 2015).

As atividades básicas de vida diária, instrumentais e avançadas, relacionadas ao desempenho funcional dos idosos longevos, podem ou não ser perdidas ao longo do processo de envelhecimento (DIAS *et al.*, 2014). A longevidade associada ao envelhecimento ativo favorece a manutenção da capacidade funcional e permite aos idosos executarem tarefas cotidianas de maneira independente (BISPO; ROCHA; ROCHA, 2012).

O trabalho voluntário é uma das alternativas para um envelhecimento ativo, pois permite acrescentar motivação e gratificação social nessa fase da vida (LABEGALINI *et al.*, 2015), além de contribuir para a saúde física e mental, e melhora da qualidade de vida, o que é benéfico para as pessoas idosas (LOPES; NERI, 2011).

O trabalho voluntário contribui na adaptação ao processo de envelhecimento, amenizando as perdas e as mudanças de papéis que a aposentadoria e a solidão causam (OLIVEIRA *et al.*, 2013; PILLEMER *et al.*, 2010). Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar a associação entre o trabalho voluntário e a capacidade funcional em idosos longevos.

2 Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional analítica e descritiva, realizada por meio de coleta de dados do projeto de pesquisa “As alterações da longevidade relacionadas aos idosos octogenários do Distrito Federal na abordagem interdisciplinar”, que tem como objetivo estudar as alterações da longevidade relacionadas aos idosos com idade igual ou superior a 80 anos, em abordagem interdisciplinar, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAAE: 50075215.2.0000.0029, da pós-graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

O projeto ocorreu no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), que tem parceria com a Universidade Católica de Brasília, localizado na QS 5, Lote 22 – Águas Claras, DF, e no Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (LAFIT), localizado no bloco G, sala G 120, da UCB, campus Taguatinga.

A coleta foi realizada entre março de 2016 e junho de 2017. Alguns idosos longevos foram convidados por telefone, e outros foram encaminhados pela Central de Agendamento de Consultas e Exames (0800 644 1044) do SUS a comparecer ao ICDF, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); o sigilo dos dados de todos os participantes foram preservados. Os participantes foram convidados a responder as escalas (atividades básicas de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e atividades avançadas de vida diária) e posteriormente foram agendados no LAFIT, onde realizaram o teste *short physical performance battery* (SPPB) para avaliar sua capacidade funcional. Somente para os idosos longevos voluntários foi aplicada uma entrevista estruturada para complementação das informações sobre o perfil e percepção dos idosos voluntários em relação a sentirem-se ativos e saudáveis. As entrevistas foram realizadas no LAFIT, e foi necessária uma visita posterior à casa de quatro idosos e ao trabalho de um idoso para complementação das questões abordadas sobre o trabalho voluntário.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: idosos longevos, que responderam as questões referentes às escalas de AVD e que realizaram o teste SPPB. Foram excluídos os idosos com demência, cadeirantes e com perdas auditivas graves. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 103 idosos longevos foram selecionados. Destes, nove realizavam o trabalho voluntário e foram identificados na escala de atividade avançada de vida diária sobre a participação em trabalho voluntário, além de terem respondido a entrevista estruturada.

O desempenho funcional foi analisado por meio das escalas de atividades de vida diária, utilizadas como parâmetro para determinar o estado funcional do indivíduo, por meio da Escala de Reuben, que avalia as atividades avançadas de vida diária (AAVD), da Escala de Lawton, que avalia as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), do Índice de Katz, que avalia as atividades básicas de vida diária (ABVD) e pelo teste SPPB para análise da capacidade funcional.

As AAVD são consideradas mais complexas do que as básicas e as instrumentais, pois envolvem, em distintos graus, fatores pessoais e ambientais de forma integrada. Treze são os itens dessa escala: fazer visitas na casa de outras pessoas; receber visitas em sua casa; ir à igreja ou ao templo para rituais religiosos ou atividades sociais ligadas à religião; participar de reuniões sociais, festas ou bailes; participar de eventos culturais; dirigir automóvel; fazer viagens de um dia para fora da cidade; fazer viagens de duração mais longa para fora da cidade; fazer trabalho voluntário; fazer trabalho remunerado; participar de diretorias ou conselhos de associações, clubes, escolas, sindicatos,

cooperativas ou centros de convivência; desenvolver atividades políticas; participar de Universidade Aberta à Terceira Idade ou de algum curso de atualização; participar de centro e/ou grupos de convivência exclusivos para idosos. As possíveis respostas a essas perguntas eram: nunca fez, parou de fazer ou ainda faz (REUBEN *et al.*, 1990).

A Escala de Lawton avalia o desempenho para sete AIVD, distribuídas da seguinte forma: uso do telefone, utilização de transporte, capacidade de fazer compras, preparação de alimentos, realização das tarefas domésticas, uso de medicações e capacidade de administrar dinheiro. Para cada atividade, de ambas as escalas, são atribuídas as seguintes alternativas: independente, necessidade de algum tipo de auxílio e dependente (SANTOS; JÚNIOR, 2008).

As ABVD avaliam a habilidade de executar, de forma independente, seis atividades básicas da vida diária, distribuídas da seguinte maneira: capacidade em banhar-se, vestir-se, usar o sanitário, transferir-se, existência de continência e a capacidade em alimentar-se (LINO *et al.*, 2008).

O teste SPPB foi desenvolvido com o apoio do *National Institute on Aging for the Established Populations for Epidemiologic Studies of the Elderly* (EPESE), nos EUA, e tem como autor principal Jack M. Guralnik (1995), com versão brasileira, adaptação cultural e estudo da confiabilidade realizado por Nakano (2007).

O SPPB avalia a capacidade funcional, por meio de escore de tempo, o equilíbrio, a velocidade da marcha e a força nos membros inferiores (MMII). No primeiro teste, o participante deve permanecer 10 segundos em cada posição, inicialmente em posição ortostática, com os pés alinhados, em seguida, realiza-se a segunda posição, o participante com os pés semialinhados, finalizando o teste de equilíbrio na última posição, com um pé em frente do outro. Para a velocidade da marcha, solicita-se que o participante caminhe como o habitual em uma distância de quatro metros, cronometra-se o tempo separadamente de duas caminhadas e utiliza-se, para pontuação, o menor tempo de caminhada. Já o teste de força dos MMII é realizado pelo teste de sentar-se e levantar-se de uma cadeira por cinco vezes consecutivas, sem utilizar os membros superiores (MMSS), e cronometra-se o tempo (NAKANO, 2007).

Para realizar as inferências estatísticas, utilizou-se o pacote SPSS, versão 24. Os resultados referentes às variáveis categóricas foram expressos por frequência relativa, e suas possíveis diferenças foram medidas pelo teste de Qui-quadrado. O teste de Mann Whitney foi utilizado para verificar a diferença entre as variáveis dependentes, que foram expressas em média e desvio padrão, para aceitar a diferença estatística $p \leq 0,05$, a fim de realizar-se uma análise comparativa entre os grupos.

3 Resultados

De um total de 103 idosos longevos, com idade média de $84,5 \pm 3,83$ anos, nove declararam realizar trabalhos voluntários. Todos os idosos tinham em média a massa corporal de $64,35 \pm 12,10$ Kg e estatura de $155,87 \pm 8,25$ cm, resultando em um IMC de $26,59$ Kg/m². Em relação ao total da amostra, 32% eram homens e 68% mulheres.

Dos nove voluntários, sete eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A maioria dos voluntários (n=6) exerce suas funções em instituições religiosas, um indivíduo em creches, um em universidade e um para pessoas carentes. Ao se investigar as atividades que foram exercidas profissionalmente pelos indivíduos que se declararam voluntários, não se notou diferenças significativas, sendo que apenas três longevos declaram não ter realizado nenhuma atividade profissional, e o restante, atividades como professor, padre, doméstica, serviços rurais e técnico de enfermagem. Destes, dois são analfabetos, três com 1º grau incompleto, um com o 1º grau completo, um com o 2º grau completo e dois com o 3º grau completo.

Dentre os idosos longevos voluntários, 100% declararam se sentir mais úteis e saudáveis por estarem envolvidos com as atividades do trabalho voluntário.

A tabela abaixo apresenta os resultados da comparação dos dados entre voluntários e não voluntários da amostra.

Tabela 1 – Comparação dos resultados de idade, MC, estatura e IMC entre longevos voluntários e não voluntários. Os resultados estão expressos por mediana \pm erro padrão.

	Voluntário (n=9)	Não voluntário (n=94)	P
Idade	82 \pm 0,78anos	84 \pm 0,4anos	0,16
MC	74 \pm 3,98Kg	64,75 \pm 1,25Kg	0,23
Estatura	152 \pm 3,04Cm	156 \pm 0,84Cm	0,45
IMC	29,3 \pm 1,21Kg/m ²	25,8 \pm 0,53Kg/m ²	0,08

Fonte: Elaborada pelos autores.

Valores de significância $p \leq 0,05$.

Legenda: MC – massa corporal; IMC – índice de massa corporal.

Os testes para a capacidade funcional realizados segundo o protocolo SPPB estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparação dos resultados do SPPB entre longevos voluntários e não voluntários expressos em mediana e erro padrão.

	Voluntário (n=9)	Não voluntário (n=94)	P
VM (m/s)	4,26±0,23	5,02±0,24	0,24
ST (s)	14,72±0,91	16,87±0,9	0,15
Pontos ST	2±0,31	1±0,1	0,03
Pontos Equi.	4±0,24	4±0,11	0,11

Fonte: Elaborada pelos autores.

Valores de significância $p \leq 0,05$.

Legenda: VM – Teste de Velocidade de Marcha; ST – Teste Sentar e Levantar; Pontos ST – Pontos do teste Sentar e Levantar; Pontos Equi. – Pontos do teste de Equilíbrio.

Ao se observar as respostas referentes à AAVD, nota-se que, em duas questões, houve diferenças significativas entre os grupos que se declararam voluntários e os que não se declararam voluntários (Tabela 3). A medida quantitativa em relação à AAVD, referente ao somatório dos pontos, gerou a média de $1,89 \pm 2,85$ pontos para os voluntários e $0,7 \pm 1,35$ pontos para os não voluntários, com um $p=0,69$.

Tabela 3 – Distribuição dos idosos voluntários e não voluntários nos domínios AAVD.

Fazer visitas na casa de outras pessoas				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	2,9	0	3	
Parou de fazer	23,3	1	23	0,54
Ainda faz	73,8	8	68	
Receber visitas em sua casa				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	1,0	0	1	
Parou de fazer	10,7	0	11	0,52
Ainda faz	88,3	9	82	
Ir à igreja ou ao templo para rituais religiosos ou atividades sociais ligadas à religião				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	1,0	0	1	
Parou de fazer	23,3	0	24	0,21
Ainda faz	75,7	9	69	

Participar de reuniões sociais, festas ou bailes				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	13,6	2	12	
Parou de fazer	29,1	1	29	0,41
Ainda faz	57,3	6	94	
Participar de eventos culturais, tais como concertos, espetáculos, exposições, peças de teatro ou filmes no cinema				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	39,8	2	39	
Parou de fazer	41,7	3	40	0,10
Ainda faz	18,4	4	15	
Dirigir automóvel				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	73,8	5	71	
Parou de fazer	11,7	1	11	0,24
Ainda faz	14,6	3	12	

Tabela 3 – Distribuição dos idosos voluntários e não voluntários nos domínios AAVD.
(continuação)

Fazer viagens de um dia para fora da cidade				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	3,9	0	4	
Parou de fazer	37,9	1	38	0,15
Ainda faz	58,3	8	52	
Fazer viagens de duração mais longa para fora da cidade				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	7,8	0	8	
Parou de fazer	34,0	0	35	0,029
Ainda faz	58,3	9	52	

Fazer trabalho voluntário				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	47,6	0	49	
Parou de fazer	34,0	0	35	0,001
Ainda faz	18,4	9	10	

Fazer trabalho remunerado				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	28,2	3	26	
Parou de fazer	64,1	5	61	0,84
Ainda faz	7,8	1	7	

Participar de diretorias ou conselhos de associações, clubes, escolas, sindicatos, cooperativas ou centros de convivência, ou desenvolver atividades políticas				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	76,7	7	72	
Parou de fazer	20,4	1	20	0,26
Ainda faz	2,9	1	2	

Participar de Universidade Aberta à Terceira Idade ou de algum curso de atualização				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	80,6	7	76	
Parou de fazer	14,6	1	14	0,89
Ainda faz	4,9	1	4	

Participar de centro e ou grupos de convivência exclusivos para idosos				
	%	GP1	GP2	P
Nunca fez	60,2	5	57	
Parou de fazer	21,4	0	22	0,06
Ainda faz	18,4	4	15	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Valores de significância $p \leq 0,05$.

Legenda: GP1 – Voluntários; GP2 – Não voluntários

Ao se comparar os grupos de voluntários e não voluntários em relação ao domínio AIVD, nota-se que apenas para o item uso de transporte existe diferença significativa (Tabela 4). Já para o domínio ABVD, não se encontrou nenhuma diferença significativa.

Tabela 4 – Distribuição dos idosos voluntários e não voluntários nos domínios de AIVD.

Usar o telefone			
	GP1	GP2	P
Independente	7	69	
Recebe ajuda	2	17	0,65
Dependente	0	8	
Uso de transporte			
	GP1	GP2	P
É capaz de tomar transporte coletivo ou táxi sem ajuda	8	39	
É capaz de usar transporte coletivo ou táxi, porém não sozinho	1	41	0,02
É incapaz de usar transporte coletivo ou táxi	0	14	
Fazer compras			
	GP1	GP2	P
É capaz de fazer todas as compras sem ajuda	7	46	
É capaz de fazer compras, porém com algum tipo de ajuda	2	34	0,21
É incapaz de fazer compras	0	14	
Preparo de alimentos			
	GP1	GP2	P
Planeja, prepara e serve os alimentos sem ajuda	7	62	
É capaz de preparar refeições leves, porém tem dificuldade de preparar refeições maiores sem ajuda	2	18	0,46
É incapaz de preparar qualquer refeição	0	14	
Tarefas domésticas			
	GP1	GP2	P
É capaz de realizar qualquer tarefa doméstica sem ajuda	6	53	
É capaz de executar somente tarefas domésticas mais leves	3	29	0,52
É incapaz de executar qualquer trabalho doméstico	0	12	

Uso de medicação			
	GP1	GP2	P
É capaz de usar medicação de maneira correta sem ajuda	8	61	
É capaz de usar medicação, mas precisa de algum tipo de ajuda	1	21	0,31
É incapaz de tomar medicação sem ajuda	0	12	

Manejo de dinheiro			
	GP1	GP2	P
É capaz de pagar contas, aluguel e preencher cheques, de controlar as atividades diárias de compras sem ajuda	7	56	
Necessita de algum tipo de ajuda para realizar essas atividades	1	27	0,50
É incapaz de realizar essas atividades só.	1	11	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Valores de significância $p \leq 0,05$.

Legenda: GP1 – Voluntários; GP2 – Não voluntários

4 Discussão

Após a análise dos dados, os resultados obtidos neste estudo foram: 103 idosos longevos, sendo nove voluntários, prevalência do sexo feminino, atividades voluntárias preminentemente em instituições religiosas, não apresentaram diferença significativa quanto às atividades profissionais e graus de instruções. De acordo com os fatores como idade e IMC dos idosos, não foi observado diferença estatística.

O fenômeno da feminização da população idosa foi evidenciado nesta pesquisa, pois na amostra de idosos longevos, (68%) são do sexo feminino, resultado também representado na estratificação da amostra para o grupo de voluntários, na qual, dos nove voluntários, sete são do sexo feminino. Tal fato corrobora os achados de Brito, Menezes e Olinda (2015), Lenardt e Carneiro (2013) e Jorge *et al.* (2017) que, em seus estudos, também encontraram predominância de longevos do sexo feminino.

A prevalência da população feminina entre os longevos pode ser explicada por diversos fatores, entre eles a maior participação desse público em programas de promoção à saúde, grupos de convivência, e maior preocupação com a qualidade de vida comparado à população masculina, que apresenta baixa adesão

a essas atividades (LEITE *et al.*, 2012). A participação de mulheres octogenárias em atividades físicas influencia a feminização idosa (JORGE, *et al.*, 2017).

Em outro aspecto observado na amostra, o trabalho voluntário mostrou-se prevalentemente religioso, em que 66% dos idosos longevos pesquisados realizavam suas atividades voluntárias em instituições religiosas, tal como na pesquisa de Hayward e Krause (2014), que avaliaram o desempenho funcional por meio das ABVD e AIVD e concluíram que a realização desse tipo de trabalho pode contribuir para uma maior manutenção da capacidade funcional ao final da vida. Além disso, os autores afirmam que as oportunidades de voluntariar-se podem ajudar a explicar alguns dos benefícios para a saúde da participação religiosa e o fato desse público manter-se ativo.

Os idosos envolvidos em atividades religiosas são mais propensos a voluntariar-se, assim como os idosos mais velhos também são os mais engajados (HAYWARD; KRAUSE, 2012). Resultados da pesquisa de Oliveira e Costa (2011) comprovaram que idosos participantes de atividades relacionadas à igreja apresentaram melhor capacidade funcional do que as não participantes e demonstraram, significativamente, melhor desempenho nos registros do SPPB.

No teste SPPB, instrumento que avalia a força dos membros inferiores (MMII), elemento influenciador da capacidade funcional, e no teste de sentar-se e levantar-se, em relação a seu escore resultante, notou-se melhor desempenho do grupo de idosos voluntários (Gp1=2±0,31; Gp2=1±0,1; p=0,03). Estudos de Marchon, Cordeiro e Nakano (2010) e de Costa e Pena (2019) também observaram alterações significativas na capacidade funcional utilizando o SPPB. No entanto, para os demais domínios avaliados pelo teste SPPB, esse fato não se repetiu, pois foi observado, para os domínios de velocidade de marcha (Gp 1=4,26±0,23, Gp 2=5,02±0,24; p=0,24) e de equilíbrio (Gp 1=4±0,24, Gp 2=4±0,11; p=0,11), resultado semelhante entre os grupos. Porém, em um estudo FIBRA polo UNICAMP, identificou-se que idosos longevos apresentaram menor desempenho no teste de SPPB (SPOSITO *et al.*, 2013).

Os estudos citados acima contrariam os achados relacionados a este estudo, no teste de sentar-se e levantar-se, pois notou-se, nesta amostra, que os idosos longevos voluntários apresentam bom desempenho em sentar-se e levantar-se (ST = 2±0,3) em comparação aos não voluntários (ST = 1±0,1). No escore final referente à pontuação, foi observado que os idosos voluntários apresentaram dez pontos, classificados como bom desempenho, e os idosos não voluntários apresentaram oito pontos, classificados como moderado desempenho, classificação encontrada na validação do SPPB de Nakano (2007), no entanto, resultados não significativos na análise estatística.

Ainda como objetivo específico desta pesquisa, buscou-se comparar se a execução do trabalho voluntário tem relação com as características de desempenho funcional de ABVD, AIVD e AAVD. Não houve diferença entre os grupos, no entanto, de forma geral, os idosos longevos desta amostra demonstraram um bom nível de independência no que tange a aspectos relacionados às ABVD, resultado semelhante aos dos estudos em que os idosos apresentaram boa autonomia e independência, uma vez que a maioria afirmou que a realização das atividades básicas de vida diária são as menos reduzidas, pois os longevos conseguem desempenhá-las sem ajuda por mais tempo (CARVALHO *et al.*, 2014; PORCIÚNCULA *et al.*, 2014). Apesar disso, os resultados de Brito *et al.* (2014) e Santos *et al.* (2015) mostraram que os idosos longevos se apresentam dependentes para a realização das ABVD e AIVD.

Avaliando o desempenho funcional dos longevos na escala de AIVD, não houve demonstração de valores significativos em seis itens de um grupo relacionado ao outro, porém, a questão que aborda o uso de transporte apresenta significância. Analisando o uso de transporte, esse é o item que necessita de mais independência entre os demais e que tem um papel protetor para os idosos longevos, pois pode reduzir inclusive o risco de quedas. O estudo de Santos e Cunha (2013) também evidencia a significância do domínio do uso de transporte com independência.

Nas questões abordadas nas AAVD, o trabalho voluntário ($p=0,001$) e fazer uma viagem mais longa para fora da cidade ($p=0,029$) foram os itens que apresentaram uma diferença significativa, pois essas atividades exigem um grau de independência e autonomia maior. Isso demonstra que o idoso longevo apresenta um desempenho funcional preservado para a realização dessas atividades, o que é evidenciado nesse estudo em que os idosos se sentem mais úteis e ativos por realizar um trabalho voluntário.

É importante observar que tanto idosos voluntários quanto não voluntários apresentam considerável desempenho funcional nas AAVD, evidenciado nas respostas que ainda faz, das questões como fazer visita na casa de outras pessoas (73,8%), receber visitas em sua casa (88,3%), ir à igreja ou ao templo para rituais religiosos ou atividades sociais ligadas à religião (75,7%), participar de reuniões sociais, festas ou bailes (57,3%), fazer viagens de um dia para fora da cidade (58,3%), fazer viagens de duração mais longa para fora da cidade (58,3%), resultados não significativos na análise estatística, porém com porcentagem acima de 50%. As interações sociais contribuem para as condições de saúde e funcionalidade dos idosos, pois contribui com um envelhecimento ativo, afastando os idosos do isolamento. O desempenho de atividades físicas, cognitivas, sociais e organizacionais, complexas ou avançadas, permitem

aos idosos serem considerados ativos, produtivos e socialmente envolvidos (PINTO; NERI, 2013).

A redução na frequência das AAVD pode ser sinal de limitações da mobilidade, do equilíbrio e da força muscular, de doenças crônicas e de fragilidade, assim como de diminuição do processo adaptativo de seletividade socioemocional, que reflete na motivação para as atividades e para a interação social. Quando ocorre a redução das AAVD, conseqüentemente, ocorrem limitações das AIVD e das ABVD, e a atenção aos idosos deve acontecer para que não ocorra a redução do envolvimento social (PINTO; NERI, 2013).

5 Conclusão

O trabalho voluntário faz os idosos longevos sentirem-se ativos e saudáveis em suas concepções, já que para eles, ajudar o próximo é retribuir o que se recebe da vida. O convívio social também é um dos fatores que os incentivam a continuar realizando o trabalho voluntário mesmo após os 80 anos.

Ao observar os idosos voluntários na capacidade funcional relacionada ao teste SPPB, identificou-se que somente o teste de sentar-se e levantar-se, que avalia a força de membros inferiores, apresentou uma diferença significativa, resultado que demonstra não haver associação do voluntariado sobre os aspectos de capacidade funcional nos idosos longevos. Nas análises das atividades básicas de vida diária, os idosos longevos apresentaram um bom nível de independência, aspecto positivo para o projeto dos idosos longevos octogenários do DF na abordagem interdisciplinar.

Os idosos longevos desta pesquisa podem ser considerados ativos, pois apresentam valores sopesados na realização das atividades avançadas de vida diária, que quando limitadas, apresentam sinal de diminuição dos aspectos socioemocionais e redução das interações sociais. A velhice deve ser vista como uma fase de muitas transformações, mas também como um processo que deve ser aceito e vivido da melhor maneira possível.

Envelhecer é um desafio, e idosos que conseguem enfrentar a velhice engajados em atividades como voluntários, ou em outra atividade que aumente suas relações sociais, podem contribuir para um envelhecimento ativo, o que representa ser útil nessa etapa da vida. Destarte, esta pesquisa sugere que haja mais estudo em relação ao voluntariado, considerando a busca por locais com maior número de voluntários longevos, devido ao estudo apresentar uma quantidade exígua, e desse modo, colaborar com resultados mais elucidativos acerca do tema.

VOLUNTEER WORK AND EMPLOYMENT
CAPACITY ASSOCIATION
IN LONG-LIVING ELDERLY

abstract

The elderly proportion population in Brazil is increasing every year. The long-living (age 80 and over) is the most expressive of them. They can be easily compromised by degenerative diseases which can affect their day-to-day activities, ending up harming the autonomy of this population. In this context, active aging can prevent the functional incapacities of the elder. Volunteer work is an alternative that promotes physical and mental health, increases social relationships, and makes it possible for them to keep their autonomy allowing the long-living to feel useful and active. This work aimed to analyze the relationship between volunteer work and the functional capacities of this long-living elder. 103 long-living were selected and answered the inquiry of basic daily tasks scale, instrumental and advanced and short physical performance battery was conducted. Nine of the 103 were engaged in volunteer work and they answered a structured interview. The results were expressed in relative frequency, Chi-squared test, and Mann-Whitney test. The functional capacities of volunteer work have not contributed to the active aging of long-living, however that are theoretical references that show it might have influence.

keywords

Ageing. Longevity. Functionality. Volunteer work.

referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU. *Revista Longeviver*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21> Acesso em: 19 set. 2022.

ARAÚJO, Ana Paula Serra; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes; JUNIOR, Joaquim Martins. Alterações morfofisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento do sistema musculoesquelético e suas consequências para o organismo humano. *Perspectivas online biológicas & Saúde*, Campos de Goyatazes, v. 12, n. 4, p. 22-34, 2014. Disponível em: <https://ojs3.perspectivasonline.com.br/article/view>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BISPO, Emanuella Pinheiro Farias; ROCHA, Michelle Carolina Garcia; ROCHA, Maria de Fátima Machado Reys. Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família na comunidade do Pontal da Barra, Maceió-AL. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 81-87, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/10/em-2060-brasil-tera-19-milhoes-com-mais-de-80-anos>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRITO, Kyonayra Quezia Duarte; MENEZES, Tarciana Nobre; OLINDA, Ricardo Alves. Incapacidade funcional e fatores socioeconômicos e demográficos associados em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 68, n. 4, p. 633-641, 2015.

BRITO, Thais Alves *et al.* Capacidade funcional e fatores associados em idosos longevos residentes em comunidade: estudo populacional no Nordeste do Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 308-313, 2014.

CARVALHO, Isaiane Silva *et al.* Avaliação das atividades básicas e instrumentais de vida diária de idosos participantes de grupos de convivência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 6 n. 2, p. 607-617, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622016_2.pdf. Acesso em: 20 ago. 2017.

COSTA, Marco Antônio; Pena, Ângela. Contribuições de um programa de exercícios multicomponentes sobre a capacidade funcional de idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 51.

DIAS, Eliane Golfieri *et al.* As Atividades Avançadas de Vida Diária como componente. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 225-232, 2014.

HAYWARD, Richard David; KRAUSE, Neal. Volunteer Work in the Church Among Older Mexican Americans. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, Washington, v. 18, n. 3, p. 277-284, 2012.

HAYWARD, Richard David; KRAUSE, Neal. Voluntary leadership roles in religious groups and rates of change in functional status during older adulthood. *Journal of Behavioral Medicine*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 543-552, 2014.

JORGE, Matheus Santos Gomes *et al.* Caracterização do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 61-73, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2017v10n1p61-73>. Acesso em: 19 set. 2022.

LABELGALINI, Célia Maria Gomes *et al.* O trabalho voluntário na pastoral da criança na terceira idade: repercussões pessoais. *Revista de cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2726-2737, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947009_2.pdf. Acesso em: 23 de ago. 2016.

LEITE, Marinês Tambara *et al.* Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 481-492, 2012.

LENARDT, Maria Helena; CARNEIRO, Nathália Hammerschmidt Koll. Associação entre as características sociodemográficas e a capacidade funcional de idosos longevos da comunidade. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 13-20, 2013.

LIMA, Wilma Resende *et al.* Capacidade funcional do idoso muito velho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4, 2015, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/12176>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LINO, Valéria Teresa Saraiva *et al.* Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 103-112, 2008.

LOPES, Andrea; NERI, Anita Liberalesso. Trabalho voluntário e Envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana de, PY, Ligia. (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1593.

LOPES, Marize Amorim *et al.* Envelhecendo na percepção das pessoas longevas ativas e inativas fisicamente. *Estudos Interdisciplinares do envelhecimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 141-153, 2014.

LOURENÇO, Tânia Maria *et al.* Capacidade funcional no idoso longo vivo: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha da Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 176-185, 2012.

MARCHON, Renata Marques; CORDEIRO, Renata Cereda; NAKANO, Márcia Mariko. Capacidade Funcional: estudo prospectivo em idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 203-214, 2010.

MOREIRA, Morvan de Melo. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 79-94, 2014.

NAKANO, Márcia Mariko. *Versão Brasileira da Short Physical Performance Battery – SPPB: Adaptação Cultural e Estudo da Confiabilidade*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

OLIVEIRA, Alline Meyre; COSTA, Patrícia Azevedo Garcia. Perfil demográfico, clínico e funcional de idosas participantes e não-participantes de atividades comunitárias ligadas à igreja. *Revista de Terapia Ocupacional Universidade São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 153-161, 2011.

OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva *et al.* Relações entre qualidade de vidas percebidas e variáveis sociodemográficas, psicossociais e de saúde em idosos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1437-1448, 2013.

PILLEMER, Karl *et al.* Environmental Volunteering and Health Outcomes over a 20-Year Period. *The gerontologist*, Oxford, v. 50, n. 5, p. 594-602, 2010.

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação em idosos comunitários: Estudo Fibrá. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3449-3460, 2013.

PORCIÚNCULA, Rita de Cássia Ramón *et al.* Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 315-325, 2014.

REUBEN, David B *et al.* A hierarchial exercise scale to measure function at the Advanced Activities of Daily Living (AADL) level. *Journal of the American Geriatrics Society*, Nova York, v. 38, n. 8, p. 855-86, 1990.

RIBEIRO, Damarês Kohlbeck de Melo Neu *et al.* Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 89-95, 2015.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 3, n. 3, p. 820-828, 2013.

SANTOS, Roberto Lopes; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais da vida diária. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 21, n. 4, p. 290-296, 2008.

SANTOS, Jacqueline Silva *et al.* Capacidade funcional e longevidade de idosos de grupos de convivência. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO*, 4, 2015, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/12178>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SPOSITO, Geovana *et al.* A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3475-3482, 2013.

Data de submissão: 21/06/2020

Aceito em: 11/11/2022